

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 13, 9 Obras Salvadoras, Resultados Essenciais, Parte 2, Enviando o Espírito no Pentecostes

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 13, 9 Obras salvadoras, Resultados essenciais, Parte 2. Enviando o Espírito no Pentecostes.

Vamos orar. Pai, agradecemos por sua santa palavra. Oramos para que a use neste dia para trazer honra ao seu nome, para nos edificar em nossa santa fé e para nos encorajar no caminho eterno; oramos por Jesus Cristo, o mediador. Amém.

A Bíblia é um livro de histórias e um livro de imagens. É um livro de histórias. Ela conta a verdadeira história de Deus desde o começo, isto é, a criação, através da rebelião ou queda, e então a redenção, isto é, Israel no Antigo Testamento e a igreja no Novo, até a consumação.

Junto com esse enredo, Deus pinta imagens para comunicar suas verdades a nós. Então, é assim que, ao estudarmos a realização salvadora de Cristo, estamos, antes de tudo, ainda trabalhando em nosso caminho por meio de seus nove feitos ou obras salvadoras. O coração e a alma do que ele fez para nos salvar são claros no Novo Testamento.

Ele morreu pelos nossos pecados, segundo as escrituras; foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as escrituras. Ou seja, sua morte e ressurreição são o próprio batimento cardíaco da salvação. Mas elas não estão sozinhas.

Deus os contextualiza como parte da história de Jesus. Então, a encarnação é uma pré-condição absolutamente essencial para a cruz e o túmulo vazio, como Santo Anselmo já viu. Da mesma forma, a vida sem pecado de nosso Senhor é essencial.

Se ele tivesse pecado, ele não poderia nos salvar. Na verdade, falo com reverência, ele mesmo precisaria de um Salvador. Mas ele não pecou, e assim, sua encarnação e ausência de pecado são pré-condições para sua morte e ressurreição.

E elas são a morte e a ressurreição de Cristo, o centro, o cerne, a batida do coração, a essência da salvação, sem dúvida. Mas elas são assim; aqui estou eu, buscando adjetivos novamente, monumentais e tão fracos que têm repercussões ou resultados

surpreendentes. Cinco resultados seguem da ressurreição de nosso Senhor, e estamos trabalhando em nosso caminho através deles agora.

Da última vez, vimos a ascensão, que moveu Jesus em seu estado de humilhação da limitada esfera terrestre para o estado de exaltação na esfera celestial transcendente superior. E nos maravilhamos com o fato, como disse o velho escritor de hinos, de que há um homem na glória. Oh, ele nunca foi meramente um homem, mas o Deus-homem, um de nossa raça humana, está à direita de Deus.

E ele é nosso precursor, Hebreus nos diz, assegurando-nos que seguiremos seu trem. Ou seja, o fato de que Cristo ascendeu e está à direita de Deus nos assegura a salvação final. Sua sessão também é um dos resultados de sua morte e ressurreição salvadoras, seu sentar-se à direita de Deus.

Ouçã Philip Edge-Camus em seu maravilhoso comentário sobre Hebreus. Embora tenha sido escrito há muitos anos, ainda é distinto porque ele deu grande atenção, diferentemente da maioria dos estudiosos bíblicos, incluindo evangélicos, à história da interpretação bíblica. Isso não deve substituir a exegese do texto, mas ele o usa com muita sabedoria. Citando Hughes, ele fez a purificação dos pecados, Hebreus 1-3, isso ele fez dentro do curso da história humana quando, como Aquino disse, ele se ofereceu no altar da cruz como um sacrifício a Deus em satisfação da punição à qual o homem, por causa de sua culpa, estava sujeito.

Essa é a teoria da substituição penal da doutrina da expiação. Feito isso, ele se sentou à direita da Majestade nas alturas. A descrição do Filho como estando agora sentado significa a conclusão de sua obra de purificação.

Mas mais do que isso, sua posição à direita de Deus indica que ele é o lugar de maior honra, que ele não está meramente em um assento, mas em um trono, e que ele não está apenas sentado, mas governando. Sua sessão, além disso, seu sentar à direita de Deus, é no alto. Sua exaltação, que começou com sua ressurreição do túmulo e continuou com sua ascensão ao céu, é completada por sua sessão.

Este é o selo da aceitação divina de sua obra de purificação, pois ele agora é recebido de volta à altura de onde desceu para nossa redenção. Aquele que se humilhou por nossa causa agora é supremamente honrado. Recorro a John Stott, Philip Hughes e FF Bruce quando preciso de belas citações para coisas que estou escrevendo.

Ortodoxo, mas também lindo. Outros comentaristas ortodoxos que eu nomeio não escrevem tão bem. O ministério de Jesus deve ser visto em três grandes movimentos de descida, ascensão e descida.

Ele desceu na encarnação, e o eterno Filho de Deus se tornou um homem em Jesus de Nazaré. Após seus 33 anos e meio na terra, os últimos três dos quais foram

envolvidos em seu ministério terrestre, ele ascendeu do Monte das Oliveiras de volta ao Pai. É nisso que estamos nos concentrando agora.

Em sua segunda vinda, ele descerá pela segunda e última vez. Sua sessão, sentado à direita de Deus, deve ser vista como a culminância do movimento central de ascensão, a saber, sua exaltação — um movimento da terra para o céu, começando com sua ressurreição e ascensão.

A sessão de Jesus salva, embora você não ouça muito isso, e eu direi isso a ponto de ser chatamente repetitivo, as duas pré-condições essenciais não salvam por si mesmas, ipso facto. Elas não salvam automaticamente. Elas são essenciais.

Sem eles, não havia cruz e sepulcro vazio. Mas é a cruz e o sepulcro vazio que salva, e esses resultados essenciais não salvam em si mesmos. Eles são resultados essenciais da crucificação e ressurreição de nosso Senhor.

Dito isto, a sessão de Jesus salva. Ele sentou-se após ascender ao Pai à direita de Deus, o lugar da maior honra e autoridade no universo. Ele não andou, como em seu ministério terrestre, ou estendeu os braços, como na cruz, ou levantou as mãos em bênção sacerdotal enquanto era levado ao céu na ascensão.

Em vez disso, ele se sentou para completar sua exaltação, que começou em sua ressurreição e ascensão. Ele se sentou como profeta, sacerdote e rei. Então, é a sessão de Cristo que chama a atenção para sua obra salvadora em termos de seu tríplice ofício, que exploramos anteriormente.

Vimos isso mencionado pela primeira vez, até onde sei, pelo historiador da igreja Eusébio, e então maravilhosamente explicado pelo reformador João Calvino. Jesus sentou-se como o rei por excelência. Vou voltar na ordem da importância que a Bíblia atribui a cada um desses três ofícios, embora eu suponha que se rei, profeta ou sacerdote é mais importante em termos de sua sessão é discutível.

Em seu sermão de Pentecostes, Pedro interpreta a sessão de Cristo como sua coroação, como a instalação oficial de Deus dele como Senhor e Cristo. Atos 2:23 a 36. O povo da aliança rejeitou seu Messias e o crucificou, mas Deus declarou sua estima por Jesus exaltando-o à própria mão direita de Deus.

Deus demonstrou seu poder ao ressuscitar Cristo dos mortos e sentá-lo à direita de Deus. Dessa posição gloriosa, Cristo torna imenso poder disponível à sua igreja. Efésios 1:19 a 23.

Quando os crentes são espiritualmente unidos a Cristo, eles são feitos participantes de seus eventos salvadores, incluindo sua sessão. Surpreendentemente, Efésios 2:6 diz não apenas que fomos ressuscitados com ele, mas que nos sentamos com ele no

céu. Deus sai de seu caminho para assegurar ao seu povo que estamos seguros em Cristo.

Seguro para pecar? Não, não é seguro pecar. Seguro para louvá-lo, amá-lo, servi-lo de todo o coração. Embora a sessão de Cristo pertença a todos os seus três ofícios messiânicos, ela pertence especialmente ao seu ofício real.

Jesus venceu nossos inimigos e sentou-se à direita de Deus, a posição de suprema honra e governo. Hebreus 12:1 e 2. A sessão de Jesus marca o auge de sua exaltação vitoriosa. Jesus não apenas está vivo, e não apenas governa como fez na terra em certo sentido, como o humilhado, mas agora ele governa no alto.

Ainda assim, não como ele governará externa e abertamente em sua segunda vinda. No entanto, seu sentar no trono de Deus indica reinado, governo e domínio. Depois de falar sobre trazer acusações, passo do ofício real para o sacerdotal.

Em Romanos 8, depois que Paulo fala sobre quem fará acusação contra os eleitos de Deus, o significado é fazer com que ela perdure. Depois de falar sobre fazer acusações, condenação e justificação, a menção da morte de Cristo sugere a ideia legal de substituição penal. No contexto mais forte e sustentado da Bíblia sobre a preservação de Deus de seus santos, comumente chamada de segurança eterna, em Romanos 8, 28 a 39, entre outras coisas, Paulo diz, quem fará acusação contra os eleitos de Deus? Essas são perguntas retóricas.

Não importa quem os traz. Satanás, demônios, oponentes humanos, eles não vão ficar de pé porque nosso caso foi para o juiz supremo, a suprema corte das supremas cortes, se você preferir, Deus no céu, que conhece nossos pecados melhor do que ninguém, incluindo nossos inimigos e nós mesmos. E em seu filho, ele nos declarou justos.

Ninguém fará acusação contra os eleitos de Deus e fará com que ela se mantenha. É Deus quem justifica. Quem deve condenar? Eu disse a vocês em uma palestra anterior, nas passagens de julgamento, que estudei bastante, metade do tempo, o pai é o juiz, e metade do tempo, o filho é o juiz.

Quem é ele para condenar? Então, ele poderia, Paulo poderia dizer Cristo Jesus, e ele diz Cristo Jesus, mas não para condenar seu povo. Quem deve condenar? Cristo Jesus é aquele que vem para julgar. É verdade, e até mesmo é verdade para os crentes em um sentido, mas ele não vem para nos condenar.

Quem condenará? Cristo Jesus é aquele que morreu. Mais do que isso, que ressuscitou, e aqui está o nosso ponto real, que está à direita de Deus, que de fato está intercedendo por nós. Depois que Paulo fala sobre trazer acusações, condenação e justificação nos versículos que acabei de ler, ele menciona a morte de

Cristo e sugere a ideia legal de substituição penal para cuidar dessas acusações, para tirar essa condenação.

Isto significa que o ofício messiânico em vista é o de sacerdote. Isto é confirmado pela menção de sua intercessão sacerdotal também. Cristo, nosso sacerdote, não é apenas aquele que morreu por nós; ele vive à direita de Deus, intercedendo por nós, e assim nos assegura a salvação final.

Assim, sua sessão sacerdotal traz garantia ao seu povo de que sua obra salvadora está completa. Está completa por causa de onde ele se sentou. Como você mostrou na citação anterior, sua obra é perfeita.

Deus não pode exigir mais nada. Deus deve, falo reverentemente, declarar justa qualquer pessoa que crê em Jesus. Fazer o contrário seria Deus negar a si mesmo e à justiça de seu filho, e à adequação de sua expiação.

Então, Cristo, sentado à direita de Deus, indica que sua obra está terminada, perfeita e eficaz para todos que creem em Cristo. As palavras sucintas, mas poderosas, em Hebreus 1:3, citação, depois de fazer purificações pelos pecados, ele se sentou à direita e da majestade nas alturas, sugerem exatamente os três pontos que eu levantei — a finalidade, a perfeição e a eficácia do sacrifício sacerdotal do filho.

Esses atributos são explicitados mais tarde em Hebreus quando o autor mostra a superioridade de Cristo e sua morte sacrificial aos sacerdotes do Antigo Testamento e seus sacrifícios. Hebreus 10:11-14, os sacerdotes do Antigo Testamento em seu serviço nunca se sentaram, mas quando Cristo ofereceu, estou citando Hebreus 10:12, mas quando Cristo ofereceu para todo o sempre um único sacrifício pelos pecados, ele se sentou à direita de Deus, citação próxima. Essa é sua sessão em termos de seu ofício sacerdotal.

Isso indicava que sua obra sacerdotal era completa, perfeita e totalmente eficaz. Como resultado, surpreendentemente, por uma única oferta, ele aperfeiçoou para todo o sempre aqueles que estão sendo santificados. Não temos que esperar vagamente que Deus nos tenha aceitado em seu filho.

Seu filho nos amou. Ele se entregou por nós. Ele foi criado como nosso representante e o primeiro fruto de Deus, garantindo nossa ressurreição para a vida eterna.

Ele ascendeu de volta ao Pai e sentou-se, assegurando-nos totalmente da salvação eterna pela graça de Deus por meio da fé em Cristo. Isso indicou mais uma vez a grandiosidade da realização de Jesus. De fato, Cristo, diferente de qualquer outro sacerdote, levou os frutos de seu ministério sacerdotal terreno permanentemente para a presença celestial de Deus.

Hebreus 8:1-8, o escritor de Hebreus diz isso lindamente, citação, agora o ponto no que estamos dizendo é este. Temos um sumo sacerdote, um que está sentado à direita do trono da majestade no céu, Romanos 8-1. Jesus é o crucificado e ressuscitado que ascendeu de volta ao céu e sentou-se à direita do Pai.

Sua sessão nos salva em termos de seu ofício real e seu ofício sacerdotal, e Jesus sentou-se, assim como o profeta por excelência. Jesus falou como um profeta quando foi colocado em juramento pelo sumo sacerdote e perguntado se ele era, citação, o Cristo, o Filho de Deus, Mateus 26:63. Jesus respondeu, você disse isso, mas eu digo a vocês, de agora em diante vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do poder e vindo sobre as nuvens do céu, citação próxima, Mateus 26:64, momento em que o acusaram de blasfêmia e o crucificaram porque ele alegou ser o Filho de Deus.

Foi sua sessão que o colocou em apuros, por assim dizer. Ele está alegando cumprir pessoalmente em seu ministério e morte a ascensão e retorno ao Pai e sessão. Salmo 110 no versículo 1, onde Deus diz, sente-se à minha direita até que eu faça de seus inimigos um escabelo para seus pés.

O profeta Jesus, que ressuscitou com essas palavras, previu sua sessão e segunda vinda. Você verá o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu. O Cristo ressuscitado, ascendido e sentado derrama o Espírito Santo no dia de Pentecostes em cumprimento à profecia de Joel, Atos 2:33, Joel 2:28-32.

Ao fazer isso, ele age como um profeta celestial, o profeta celestial, que envia o Espírito aos seus discípulos, capacitando-os a falar a palavra de sua morte e ressurreição salvadoras. O escritor dos Hebreus afirma a superioridade do profeta Filho aos mediadores do Antigo Testamento de revelação especial, profetas e anjos em Hebreus 1. Nestes últimos dias, Deus falou conosco por seu Filho, Hebreus 1:2, quando no contexto, o autor chama Cristo de um resplendor da glória de Deus e a impressão exata de sua natureza, ele também o descreve como um revelador. Como um raio revela a glória do sol e como uma moeda revela a impressão de sua tinta, assim o Filho encarnado revela o Deus invisível.

O ponto é, como O'Brien explica, que, citação, o Filho é unicamente qualificado para ser a manifestação final de Deus. Jesus, nosso Senhor, morreu e ressuscitou para nos salvar, e um dos resultados essenciais dessa obra salvadora em sua morte e ressurreição é sua sessão como Rei, Sacerdote e Profeta por excelência. Não somente isso, mas outra consequência salvadora da morte e ressurreição de Jesus é também seu envio do Espírito Santo no Pentecostes.

Este é mais difícil de mostrar teologicamente do que os outros porque a escritura explica e dá o evento de Pentecostes em Atos 2, mas não entra em detalhes nas epístolas e explica seu significado para nós. E então, farei isso, confiando

especialmente na tipologia do Antigo Testamento cumprida no dia de Pentecostes e suas manifestações sobrenaturais que você pode não ter ouvido antes, mas como sempre, teste todas as coisas pela santa palavra de Deus. Tenho três pontos.

No Pentecostes, o mediador proclama publicamente a nova aliança. Certo? O Antigo Testamento previu a nova aliança. Jesus a ratificou em sua morte.

Ele é o mediador da nova aliança. Ele a ratificou em sua morte, mas agora ela é proclamada publicamente. Bum! Quantas pessoas foram testemunhas da instituição da Ceia do Senhor? Doze, eventualmente onze.

Agora, os judeus estão reunidos aos milhares em Jerusalém. Kaboom! Deus derrama seu espírito. Há esse vento impetuoso.

Há manifestações acontecendo. Os apóstolos falam em línguas, e as pessoas ficam atônitas porque não importa de onde vieram na dispersão que vem para Jerusalém, elas ouvem os louvores de Deus em sua própria língua. Deus está fazendo coisas incríveis.

Nisso, ele está revertendo Babel, por exemplo. No Pentecostes, o mediador proclama publicamente uma nova aliança. Em todos os três, o ponto em comum é que é Jesus.

Pentecostes é sua obra, e é um acordo público. É uma revelação pública. Número dois, no Pentecostes, o Senhor ressuscitado inaugura publicamente a nova criação.

O vento impetuoso deve nos lembrar do espírito de Deus em Gênesis 1, na criação de Deus. Novamente, o Novo Testamento não faz isso explicitamente, e esse é meu próprio método teológico. É o que eu digo, número um, certo? Isso não me impede de fazer teologia, mas eu distingo entre o que o texto diz claramente e o que estou juntando com base, na verdade, neste caso, na história bíblica, precedente e tipo do Antigo Testamento, e manifestação e antitipo do Novo Testamento.

No Pentecostes, o mediador proclama publicamente uma nova aliança, inaugura publicamente uma nova criação e concede publicamente o espírito à nova comunidade. Você já sabia disso. Esse é o mais fácil dos três de entender.

Número um, no Pentecostes, o mediador proclama publicamente a nova aliança. Primeiro de tudo, Jesus é o mediador da nova aliança. Deus trabalhou com mediadores.

Claramente, Moisés foi o mediador da antiga aliança. Quem trouxe a lei da montanha? Duas vezes, Moisés. Quem foi o homem que falou face a face com Deus? Moisés.

Quem é o homem que ficou na presença de Deus e disse, tire minha vida em vez de destruir essas pessoas? Deus diz, saia do caminho. Terminei com os israelitas. Vou começar com os moisésitas .

Não, disse Moisés. Que pastor. Assim como Paulo.

Paulo teria ido para o inferno. Romanos, eu sempre esqueço, o começo de 9 ou 10, ele teria, ele em seu próprio coração, estava disposto a sofrer. Acho que estou certo aqui.

São 9. Eu poderia desejar que eu mesmo fosse amaldiçoado. Essa é a linguagem da condenação. E separado de Cristo por causa dos meus irmãos, meus parentes segundo a carne.

Eles são israelitas. Oh, ele amava seu povo. Moisés amava seu povo.

Senhor, não faça isso. Me dê um choque se for dar um choque. Oh, meu Deus.

Ele é o homem mais manso de toda a terra. Você ficaria tentado a ter seu nome, em vez dos israelitas, o nome de Jacó, mudado para Israel, os moiseitas ? Isso é bem impressionante. Não, não.

Não é o que ele quer. Ele quer a glória de Deus. Ele quer que esse povo teimoso e de dura cerviz que é o povo de Deus por juramento e aliança de sangue viva como o povo de Deus, conheça a Deus.

Incrível. Davi é certamente um mediador de aliança, certo? Ah, mas o mediador de aliança definitivo. Eu deveria ter começado com Abraão, suponho.

Não é Abraão. Não é Moisés. Não é Davi.

É Jesus, Deus e homem em uma pessoa. Hebreus 9:15 diz isso claramente. Ele é o mediador da nova aliança.

Hebreus 12:24, você não veio ao antigo Monte Sião, que era temível e terrível, e o povo tremia. Não deixe Deus falar conosco, Moisés. Você fala conosco.

Você veio ao Monte Sião espiritual, a Jesus, o mediador da nova aliança e do sangue aspergido. Hebreus 12:24. Jesus, o mediador da nova aliança, cumpre as profecias do Antigo Testamento e inaugura os últimos dias. Recomendo a você um pequeno livro que meu pastor e eu escrevemos chamado Jesus na Profecia, Como a Vida de Cristo Cumpre as Predições Bíblicas.

Nosso objetivo neste livro é escrever com um público de buscadores e novos cristãos. Usamos uma linguagem simples. Mostramos exatamente; contamos a história da vida de Jesus, a maior vida de todas, a maior história já contada, e como, ponto após ponto após ponto, sua vida e morte e ressurreição e ascensão e retorno prometido cumprem as previsões do Antigo Testamento.

Abençoe-nos compartilhando esse livro com pessoas não salvas e orando por elas. Esse é o nosso objetivo, ver as pessoas conhecerem o Senhor por meio de Jesus em Profecia, Como a Vida de Cristo Cumpre as Predições do Antigo Testamento. Jesus é o mediador da nova aliança que cumpre as profecias do Antigo Testamento e inaugura os últimos dias.

Jesus ratifica a nova aliança por sua morte e ressurreição. A aliança é ratificada na cruz ao instituir a Ceia do Senhor. Jesus diz, citação, este cálice que é derramado por vocês é a nova aliança no meu sangue.

Citação próxima, Lucas 22:20. Mateus e Marcos mencionaram a aliança. Lucas e Paulo em Primeira Coríntios 11 realmente usam as palavras nova aliança.

Mateus e Marcos querem dizer a mesma coisa, mas Lucas e Paulo realmente dizem as mesmas palavras. A nova aliança está no sangue de Jesus porque sua morte ratifica a aliança. Isso significa que ela a coloca oficialmente em vigor.

Mateus vincula o perdão — uma das previsões da nova aliança estabelecida em Jeremias 31:31 a 34. Mateus vincula o perdão ao cálice no sangue, citação, e ele pegou um cálice dizendo: este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos para o perdão dos pecados.

Fechar citação, Mateus 26:27 a 28. O perdão prometido pelos profetas do Antigo Testamento agora foi realizado porque a expiação foi realizada. Então, estou pronto para meu terceiro passo.

Os dois primeiros são muito claros. Diz-se que Jesus é o mediador da nova aliança. Ele disse, e ele mostrou ser isso, certo? Número dois, ele mesmo na instituição da Ceia do Senhor pelo Senhor indicou que sua morte ratifica essa aliança.

O número três não é tão claro, mas o ponto exato que estou tentando fazer em relação a Jesus derramando o Espírito no Pentecostes, Jesus proclama publicamente a nova aliança no Pentecostes. Ele é o mediador da nova aliança. Sua morte a ratifica.

Agora, Pentecostes, entre outras coisas, anuncia isso publicamente. Então, os judeus que creram lá no Pentecostes e naquela semana inteira e depois disso eram parte do Israel étnico, e agora eles se tornaram parte do novo Israel de Deus em virtude da

nova aliança predita por Ezequiel e Jeremias. Por exemplo, Cristo realizou a obra necessária para ratificar a nova aliança em sua morte e ressurreição.

Mas essa grande notícia foi agora transmitida 50 dias após sua ressurreição. Jesus, o mediador da nova aliança, anunciou publicamente essa aliança no Pentecostes. Ele fez isso por meio do Espírito Santo, que ele derramou sobre seus apóstolos.

Digo isso por três razões. Primeiro, no Pentecostes, Jesus cumpriu a profecia de João Batista. Todos os quatro evangelhos, eu vos batizo com água, um está no meio de vós, que vos batizará com o Espírito Santo.

Não aconteceu em nenhum dos quatro evangelhos. No final de Lucas 24, somos lembrados disso novamente. Atos 1, ouvimos Jesus nos lembrar que João Batista disse isso novamente.

Então, a ligação é simplesmente maravilhosa. É tão clara. Jesus lembrou a profecia de João em Atos 1:5. João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo em poucos dias.

Não posso ser mais claro do que isso. E assim, Jesus batizou a igreja com o Espírito no Pentecostes. O ponto importante é que isso é o que os profetas do Antigo Testamento previram que aconteceria nos últimos dias no alvorecer da nova aliança.

Isaías 44.3, Derramarei meu espírito sobre a tua descendência e minha bênção sobre os teus descendentes. E acontecerá depois, Joel escreveu, que derramarei meu espírito sobre toda a carne. Derramarei meu espírito.

Joel 2:28-29. Ezequiel 36:27, e porei meu espírito dentro de vocês e farei com que andem em meus estatutos e tenham cuidado de obedecer às minhas regras. Ezequiel 36:27, compare com Ezequiel 39:29. Jesus, o mediador da nova aliança, cumpriu essas previsões do Antigo Testamento junto com as previsões de João Batista no dia de Pentecostes. Isso só é possível por causa de sua morte e ressurreição, que ratificaram a nova aliança.

Mas Deus havia planejado anunciar essa aliança com um evento público, e o Pentecostes foi esse evento. Citando Sinclair Ferguson em seu maravilhoso livro sobre o Espírito Santo, o melhor que conheço sobre a teologia da citação do Espírito Santo, o Pentecostes marca publicamente a transição da antiga para a nova aliança. Segundo, o Pentecostes foi Jesus anunciando a nova aliança porque o Pentecostes foi o cumprimento do tipo do Antigo Testamento da Torre de Babel.

Você se lembra, no contexto de toda a terra, tendo uma língua e as mesmas palavras, e as pessoas buscando esquecer Deus e escalar o céu por conta própria, Deus, com raiva, confundiu a língua das pessoas para que elas não pudessem se

entender e tivessem que se dispersar. Michael Williams, *Far as the Cursed is Found*, a história da aliança da redenção, contrasta Babel e Pentecostes de forma útil. Em Babel, o homem estava confuso e ignorante, pois ele não falava mais uma língua comum.

Mas no Pentecostes, a humanidade ficou surpresa e confusa ao ouvir pessoas dos cantos mais distantes do império se comunicarem umas com as outras. Em vez de buscar ascender a uma torre para os céus e fazer um nome para si mesmas como as pessoas fizeram em Babel, aqueles reunidos no Pentecostes louvaram a Deus porque o Espírito desceu do céu. Lucas indica em seu relato do Pentecostes uma tabela de nações, Atos 2: 8-12, assim como a história de Babel seguiu uma tabela de nações, Gênesis 10:1-32.

Em Babel, Deus veio para julgar e espalhou as nações em muitas tribos e línguas. No Pentecostes, Deus vem para abençoar e espalhar uma nova tribo, a igreja, que levará o evangelho do reino a muitas nações, citação próxima.

Terceiro, o Pentecostes foi uma proclamação da Nova Aliança porque as escrituras colocam o Pentecostes em oposição à entrega da lei no Sinai. O próprio Novo Testamento estabelece um paralelo entre o Antigo Testamento dado no Sinai e a Nova Aliança dada por Jesus. Hebreus 12, vou ler 18-24. Pois vocês não chegaram ao que pode ser tocado, um fogo ardente, e trevas, e trevas, e tempestade, e som de trombeta, e uma voz cujas palavras fizeram os ouvintes implorarem que nenhuma outra mensagem fosse dita a eles.

Pois eles não puderam suportar a ordem que foi dada, cite, se até mesmo um animal tocar a montanha, será apedrejado, cite próximo. De fato, tão aterrorizante era a visão que Moisés disse: Eu tremo de medo. Mas vocês chegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e a inumeráveis anjos em reunião festiva, e à assembleia dos primogênitos que estão inscritos no céu, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido que fala uma palavra melhor do que o sangue de Abel.

Hebreus 12:18-24. Nesta descrição do Monte Sinai e da entrega dos mandamentos, o escritor o contrasta com o Monte Sião espiritual, Deus, anjos, santos no céu e Jesus. A antiga aliança é associada a tremor e medo, e a nova aliança é associada a celebração e alegria.

Claro, esse contraste não é absoluto. Há muita alegria entre o povo de Deus no Antigo Testamento. Compare com o Salmo 100.

Mas a alegria do Antigo Testamento não se compara à alegria experimentada pelo povo do Novo Testamento de Deus. Por quê? A resposta é simples. O que torna a nova aliança nova é seu mediador, Jesus.

Sinclair Ferguson resume os contrastes entre Sinai e Pentecostes. Citação, a revelação de Deus a Moisés no Sinai foi acompanhada por fogo, vento e uma língua divina. Deus falou, e eles tremeram.

Moisés havia subido a montanha. Quando desceu, ele tinha em sua posse os Dez Mandamentos, a lei de Deus. Cristo, também, havia subido recentemente.

No Pentecostes, ele desce, por assim dizer, não com a lei escrita em tábuas de barro, mas com o espírito, mas com o dom do espírito para escrever a lei nos corações dos crentes pelo poder, pelo seu poder, para capacitá-los a cumprir os mandamentos da lei. Assim, a promessa da nova aliança começa a ser cumprida. Compare Jeremias 31, 31, 34, Romanos 8:3 e 4, 2 Coríntios 3:7 a 11.

Fechar citação. Ainda mais poderia ser dito. Yahweh desce no Monte Sinai, Êxodo 19, 20.

Jesus concede o espírito que desce e enche os apóstolos, Atos 2:3 e 4. Citação, assim como Moisés experimenta a glória e a presença do Senhor, Êxodo 24:16, 18, agora todo o povo de Deus experimenta essa presença. Fechar citação. Claramente, quando visto com uma lente grande angular, a nova aliança transmitida por Jesus no Pentecostes substitui o Antigo Testamento de Moisés trazido por Moisés no Sinai.

No Pentecostes, o Senhor ressuscitado não apenas anuncia publicamente a nova aliança, ele inaugura publicamente a nova criação. A nova criação será totalmente revelada somente no final. Em uma palestra anterior, eu disse minha própria conclusão; é uma conclusão duramente conquistada ao longo de muitos anos, que não vou traçar para você porque tem altos e baixos e uma aversão à profecia bíblica por causa dos professores e seus efeitos sobre mim e, portanto, seu dogmatismo excessivo.

De qualquer forma, para encurtar a história, eu amo a vinda do Senhor, eu amo a profecia bíblica agora, e minha afirmação é que cada aspecto principal das últimas coisas já é e ainda não é, ambas cumpridas em parte e ainda a serem cumpridas de uma forma maior e final. A nova criação só será totalmente cumprida no final. Isaías prevê que Deus criará novos céus e uma nova terra, 65:17 e 66:22.

Jesus prediz um novo mundo, literalmente uma regeneração, citação, quando o filho do homem se sentará em seu trono glorioso, e os crentes herdarão a vida eterna, Mateus 19:28. Paulo profetiza que as criações serão, citação, libertas de sua escravidão à corrupção para obter liberdade quando os crentes experimentarem a redenção de seus corpos, Romanos 8:21-23. Pedro antecipa novos céus e uma nova terra em que habita a justiça, 2 Pedro 3:13.

Finalmente, João vê o cumprimento dessas muitas expectativas, citação, que vi novos céus, céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, Apocalipse 21:1. Neste tempo, citação, a morte não existirá mais, nem haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas passaram, versículo 4 de Apocalipse 21. A Escritura é clara.

A manifestação completa dos novos céus e da nova terra ainda é o futuro. Qualquer um que lhe diga o contrário é culpado do que chamamos de escatologia excessivamente realizada, e isso traz ouro de tolo. Não, agora mesmo, as coisas não são do jeito que deveriam ser.

Oh, eles são gloriosos em um sentido, e nós conhecemos o Senhor, e isso é ótimo, é muito melhor do que não conhecer o Senhor, mas nós somos uma bagunça, o mundo é uma bagunça. Não, nós esperamos que Jesus venha para consertar as coisas. A nova criação, como eu vou dizer em um minuto, chegou, mas vocês ainda não viram nada.

Certamente não veio em sua plenitude. A Escritura é clara. A manifestação completa dos novos céus e da nova terra ainda é o futuro, mas como todo outro tema escatológico, a nova criação já é, assim como ainda não é.

Ouvi alguém dizer isso recentemente. Ah, era eu. Jesus começa uma nova criação por sua ressurreição em Colossenses 1, depois de mostrar a Jesus proeminência, seu senhorio sobre a criação, porque ele era o agente de Deus na criação.

Ele diz que é a cabeça do corpo da igreja, e Paulo diz que ele é o começo. Ele é o começo, o primogênito dentre os mortos. Muitas vezes pulamos essas palavras.

Não sabemos o que elas significam. As outras palavras são bem claras por aí, mas ele é o começo. Bem, o que está acontecendo com isso? Fico feliz que você tenha me perguntado essa classe.

Quando Paulo diz que Jesus é o começo, ele se refere a Gênesis 1:1. No começo, Deus criou os céus e a terra. Cristo é senhor sobre a criação porque, no começo, ele foi o agente de Deus na criação. Ele é senhor sobre a igreja porque ele é parte, é parte de sua recriação.

Ele é o começo, não da criação. Paulo acabou de dizer isso. Ele fez todas as coisas.

Todas as coisas foram criadas por ele e para ele, mas agora ele diz que é o começo e o significado é da nova criação. Ele é a fonte da vida para a igreja, especificamente como o primogênito dentre os mortos. Ele é a nova criação, o primogênito dentre os mortos.

Ele é o primogênito sobre toda a criação porque ele a fez. Ele é o herdeiro de tudo o que foi criado. Ele ocupa a posição mais alta.

Salmo 89:27, Eu finalmente farei dele o rei davídico do futuro, o Senhor Jesus. Eu farei dele meu primogênito, o governante dos reis da terra. Bem, Deus fez isso, e ele reina agora em virtude de sua sessão como rei, mas, novamente, você ainda não viu nada.

Ele reinará sobre toda a terra. Eu não disse isso o suficiente. Talvez em um prelúdio milenar para os novos céus e nova terra, eu queira reconhecer meus irmãos e irmãs pré-milenistas, mas definitivamente e claramente, todos os crentes concordam como o rei sobre os novos céus e nova terra.

A ressurreição de Cristo o capacita a regenerar cada um dos membros da igreja. Em uma palavra, sua ressurreição inicia a nova criação. Não entenda mal, nascer de novo é um novo milagre criativo de Deus.

É uma obra sobrenatural. Na verdade, pertence à era por vir, mas Deus, em sua graça, invadiu esta era para que os crentes, Romanos 8, tenham vida eterna em corpos mortais. Isso é espantoso.

Como isso pode ser? Porque Jesus morreu e ressuscitou, e não somente isso, mas porque ele derramou o Espírito Santo no Pentecostes, inaugurando assim publicamente a nova criação. Além disso, Deus se agradou, Paulo escreve em Colossenses 1, por meio de Cristo, de reconciliar consigo mesmo todas as coisas. Versículo 20, aqui, todas as coisas incluem, como argumentei ontem em uma palestra anterior, anjos salvam seres humanos e os céus e a terra.

Que os anjos estão envolvidos é mostrado no versículo 16, que se refere a todas as coisas no céu, visíveis, invisíveis e invisíveis, sejam tronos, domínios, governantes ou autoridades. Cristo reconcilia os anjos maus subjugando-os para manter seu reino pacífico. Compare Colossenses 2:15. Que os seres humanos são reconciliados é mostrado pelos dois versículos que seguem Colossenses 1:20. E vocês, que antes eram estranhos e inimigos no entendimento, praticando más obras, agora estão reconciliados no corpo da sua carne, pela morte.

Que os céus e a terra são reconciliados é mostrado pela comparação dos versículos 16 e 20. Por ele, todas as coisas foram criadas no céu e na terra, versículo 16, e então versículo 20, Deus se agradou por meio dele em reconciliar consigo mesmo todas as coisas, seja na terra ou no céu. Como Deus encarnado reconciliou todas as coisas, como Deus encarnado, desculpe-me, Cristo reconciliou todas as coisas, toda a realidade criada.

Os comentários de Doug Moo sobre Colossenses 1:20 estão corretos. Citação, a obra de Deus em Cristo tem uma visão, tem em vista, uma recuperação de todo o universo, contaminado como está pelo pecado humano, Romanos 8:19 a 22. Bem no final dessas palestras, vou resumir as coisas, entre outras coisas, falando sobre as direções da obra de Cristo.

Certamente a obra salvadora de Cristo, especialmente sua morte e ressurreição, é direcionada ao seu povo. É direcionada a nós. É direcionada aos nossos inimigos para destruí-los, derrotá-los e condená-los.

Mais profundamente, é direcionado à vida do próprio Deus em propiciação, reconciliação e purificação do próprio céu. Esta é uma noção surpreendente que veremos mais tarde, mas no fato de que a obra de Cristo é direcionada a indivíduos e à igreja, ela também é direcionada à criação. E Romanos 8 diz, com efeito, que haverá novos céus e nova terra.

Paulo não usa as palavras, mas as ideias estão lá. Uma criação renovada, liberta da maldição porque Jesus a redimiou com seu sangue. E Colossenses 1 diz explicitamente que ele reconciliou todas as coisas no céu e na terra.

Haverá novos céus e nova terra porque a obra de Cristo é tão monumental. Não tem a ver apenas com o próprio Deus, não tem a ver apenas com nossos inimigos ; ela nos salva, a igreja, e salva, se você quiser, os céus e a terra. Que obra.

Que salvador. Que trabalho. Vamos tirar duas horas agora e fazer um culto de adoração.

Seria apropriado, de fato. Mencionei de passagem, que isso não implica universalismo absoluto. Nós distorcemos a linguagem de Paulo se entendêssemos todas as coisas no céu e na terra como significando que cada ser humano será salvo, porque eles não serão.

O salvador do mundo falou mais sobre destinos eternos, incluindo o inferno eterno, Jesus ensinou claramente. Os ímpios, os bodes, Mateus 25, 46, irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. A nova criação só será totalmente revelada no final.

Jesus começa uma nova criação por sua ressurreição, e é por isso que temos vida eterna em corpos mortais agora mesmo. Mas Jesus inaugura publicamente a nova criação no Pentecostes. Embora a nova criação só seja totalmente revelada no retorno de Jesus, ele começou a nova criação quando morreu e ressuscitou, mas ela não foi publicamente manifestada então.

Sua manifestação pública ocorreu no dia de Pentecostes. Digo isso por dois motivos, um encontrado em João 20, o outro encontrado em Atos 2. A profecia atuada de Jesus em João 20:21 a 23, relembra Gênesis 2:7. No Antigo Testamento, os profetas falavam a palavra de Deus, em tempos eles agiam a palavra de Deus. Pense no pobre Oséias a esse respeito, cuja vida e casamento com uma mulher com inclinação para o adultério se tornaram uma série profética de ações ilustrando a obstinação de Israel e o adultério espiritual para com seu marido, o Senhor.

Essas foram ações proféticas duras. Cara, as pessoas não se voluntariaram, eu quero ser um profeta, eu não acho. Elas não se voluntariaram, Amos; eu não quero ser um profeta; esse não é meu trabalho; é compreensível.

E o pobre Jeremias, de qualquer forma, Deus os escolheu, e eles foram fiéis na maior parte, às vezes relutantemente como Jonas, e eles falaram a palavra de Deus, e eles agiam de acordo com a palavra de Deus, até mesmo o relutante Jonas agia de acordo com a morte e ressurreição do Redentor que viria, embora ele certamente nem entendesse isso. Em Atos 20:21, Jesus diz, assim como o Pai me enviou, eu os envio. Ele então realiza uma ação profética para equipá-los para sua missão de pregar o evangelho.

João escreve, citação, e quando Jesus disse isso, soprou sobre eles e disse-lhes: recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles serão perdoados. Se vocês reterem o perdão de alguém, ele será retido.

João 20:22, 23. Jesus, soprando sobre os discípulos, relembra o sopro de Deus em Adão, o sopro da vida. Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o sopro da vida, e o homem se tornou uma criatura viva, um nephesh hayah , Gênesis 2:7. Assim como Deus, o criador, concedeu vida à sua criatura humana por um ato divino de inspiração, assim o Cristo ressuscitado, o recriador, por seu ato profético, promete dar vida espiritual aos seus discípulos.

Jesus prediz simbolicamente a recepção do espírito no Pentecostes. A ação de Cristo de soprar sobre seus discípulos enquanto diz, recebam o Espírito Santo, prediz que o Pentecostes será o começo da nova criação de Deus. O vento de Atos 2:2, além disso, lembra Gênesis 1:2. Os sons do Pentecostes apontam para outra conexão do Antigo Testamento.

De repente, veio do céu, esta é uma citação, um som como um vento forte e impetuoso, algo assim, e encheu toda a casa onde estavam sentados, Atos 2:1 e 2. Ferguson observa, citação, o som como o sopro de um vento violento ecoa a imagem da poderosa operação do ruah elohim , espírito de Deus, da criação, Gênesis 1:2, sugerindo que o evento prestes a acontecer marca o início de uma nova ordem mundial, fechar citação. É importante notar que uma palavra hebraica significa sopro, vento e espírito e que os mesmos significados são verdadeiros para a palavra

grega pneuma. Então, quando Lucas se refere ao vento forte e impetuoso que encheu a casa, ele está simbolicamente falando do poderoso espírito de Deus que Jesus Cristo, o ungido, estava derramando sobre seus apóstolos.

Qual é o significado do vento em Atos 2:2, lembrando o espírito de Deus de Gênesis 1:2? Dennis Johnson não escreveu muitos livros, mas eles são bons, e ele tem um livro maravilhoso, *The Message of Acts in the History of Redemption*. Ele é tão cuidadoso, tão atencioso. Vou parar de cantar seus louvores, mas seus alunos apenas elogiam seus ensinamentos e sua vida.

Dennis Johnson responde bem, dizendo que o som do vento sinalizava a chegada do espírito que tornava os mortos vivos. O vento era o sopro de Deus soprado na nova humanidade. Pentecostes foi uma nova criação.

A vinda do espírito no Pentecostes marcou um grande passo na restauração de Deus de sua criação nos últimos dias. Novamente, citando Johnson, Dennis Johnson, citação agora as coisas desmoronam, e o sofrimento e a morte perseguem nossos passos, mas a reversão da entropia cósmica começou na ressurreição de Jesus. A fé no nome de Jesus germinando do testemunho do espírito é a semente da qual a restauração de todas as coisas crescerá, o que é uma citação próxima.

Ainda não são os novos céus e a nova terra, mas porque Jesus morreu e ressuscitou, a nova criação já começou, e ele a inaugurou publicamente no dia de Pentecostes enviando o espírito de uma forma nova e poderosa. Amém. Em nossa próxima palestra, terminaremos o Pentecostes como obra de Jesus e um resultado essencial de sua morte e ressurreição, pois pensaremos sobre como, no Pentecostes, Jesus publicamente deu o espírito à nova comunidade.

Obrigado.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 13, 9 Obras Salvadoras, Resultados Essenciais, Parte 2. Enviando o Espírito no Pentecostes.